

HORÁRIO

terça-feira a domingo: 9h00 - 12h30/14h00 - 17h30

Encerra à segunda-feira

Encerra anualmente nos dias: 1 de janeiro, 1 de maio, domingo de Páscoa, 22 de agosto e 25 de dezembro.

ENTRADA

Gratuita

Contactos

Centro de Fotografia Georges Dussaud
Edifício Paulo Quintela - 1.º Andar
Rua Abílio Beça, N.º 75/77
5300-011 Bragança - Portugal
Telefone: [351] 273 302 295
cfgdussaud@cm-braganca.pt
www.cm-braganca.pt



Manuela Matos Monteiro | João Lafuente VENEZA: máscaras de sedução

16 DE FEVEREIRO A 16 DE ABRIL DE 2024



Não há um Carnaval de Veneza: há vários carnavais que se manifestam nas diferentes máscaras. As máscaras mais conhecidas e que se apresentam como símbolo do carnaval veneziano são as máscaras de porcelana monocromáticas, intemporais que escondem completamente a cara de personagens que vestem fatos espectaculares de cor e brilho. Deambulam entre as multidões pela praça de S. Marcos e nas margens da Laguna, oferecendo-se à fotografia dos turistas.

Contudo, os mais marcantes são os mascarados que reproduzem o estilo de vida da Veneza do século XVIII e que frequentam os cafés Florian e Il Quadri, bem como os bailes dos vários “palazzos”. As cabeleiras, as rendas, as plumas, as pedrarias convocam a teatralidade dos gestos e a fantasia de se viver episodicamente noutra época. A cara não está tapada por nenhum artefacto: o pó de arroz, o baton, o lápis dos olhos, os chapéus, os véus, ao mesmo tempo escondem e mostram aqueles que por uns dias fingem ser outros.

É sobretudo a noite que empresta maior irrealidade a Veneza. Para um fotógrafo, as condições não são as melhores: a luz escasseia nos canais, nas pontes que ligam ruas, nos pátios, no interior dos cafés e dos palácios... Mas é nessa penumbra que os vultos dos mascarados nos fazem sentir o insólito de um outro tempo. Sacrificámos a nitidez que o sol oferece pelo mistério das sombras.

De todas as encenações que dão sentido ao Carnaval em Veneza, a que pretendemos registar foi o modo como os mascarados se relacionam com os outros, mais concretamente com o fotógrafo. No tempo de exceção que é o Carnaval, as máscaras induzem uma relação, também ela de exceção. Os mascarados convocam o olhar da câmara, dão-se à fotografia. Este jogo de sedução não passa pela palavra mas pelos movimentos dos corpos, pelos gestos lentos e amplos, pelos olhares que abertamente convidam a um

registo a que sabem que não acederão. Mais do que esconder, as máscaras desmascaram, entre outros, o desejo de se dar à fotografia.

Este tempo é curto. Na quarta-feira de cinzas, repõem-se as máscaras do quotidiano e os olhares voltarão a ser fugidios... até ao próximo Carnaval.

MANUELA MATOS MONTEIRO | JOÃO LAFUENTE

Manuela Matos Monteiro e João Lafuente dedicam-se à fotografia desde a adolescência tendo trabalhos seus publicados em livros e revistas. Participaram em exposições coletivas e realizaram exposições coautoria podendo-se destacar “As Vindimas”, “A luz do Cristalino”, “Istambul – Roteiro da melancolia”, “A Sul de Dakar”, “Carnaval em Veneza”, “Tropicana, Matanzas”, “Istambul e Lisboa – Roteiros da melancolia”, entre outras. De entre as várias intervenções, destaca-se o trabalho também em coautoria, sobre o Douro aquando da celebração dos 250 anos da Região Demarcada do Douro: a fotografias oficial e a exposição “Douro: o tempo e a terra” que esteve patente na Assembleia da República (com obras de Siza Vieira, José Rodrigues e Gracinda Candeias), no Parlamento Europeu, em Bruxelas, em Paris e Bordéus, em Maputo e na Beira (Moçambique), em várias zonas do Douro e no Porto.

Dirigem, desde 5 de Outubro de 2013, as galerias Espaço MIRA e MIRA FORUM no Porto e desde 25 de Abril de 2017 a galeria MIRA | artes performativas. São diretores artísticos do MIRA FORUM exercendo funções curatoriais em várias exposições. São os organizadores e curadores da Bienal de Fotografia de Lamego e Vale do Varosa.

Curadoria: Manuela Matos Monteiro/Alexandre Castro
Produção: Município de Bragança
Centro de Fotografia Georges Dussaud/
MIRA Forum